

SAÚDE retoma construção de hospital

As obras de edificação do Hospital Regional do Paranoá — paralisadas há três meses, por ordem do secretário de Saúde, Jofran Frejat — serão retomadas ainda em dezembro, garantiu, ontem, o secretário-adjunto de Saúde, Paulo Afonso Kalume. “O secretário aguarda apenas a decisão final do Tribunal de Contas do DF, sobre o pedido de embargo formulado pelo deputado Augusto Carvalho (PCB-DF), para reiniciar os trabalhos”, disse Kalume.

Para dar andamento à construção do hospital, o ministro da Saúde, Alceni Guerra, assinou convênio, na última segunda-feira, com a Fundação Hospitalar, pelo qual o ministério repassa Cr\$ 2,093 bilhões e a Fundação Hospitalar libera Cr\$ 628 milhões, num total de Cr\$ 2,721 bilhões. O prédio, que terá 22 mil metros quadrados de área construída, está orçado em Cr\$ 7 bilhões, a preços de maio de 91.

Canteiro

O canteiro de obras, localizado na margem direita da pista de entrada da Vila Paranoá, está pronto, com alojamentos para peões e encarregados, refeitório e banheiros. Os serviços de terraplenagem e as fundações já haviam sido iniciados quando a obra foi paralisada. A construtora Mendes Carlos, vencedora da licitação para a construção do hospital, mantém 98 homens em atividades no local, podendo aumentar o número de trabalhadores para 300, tão logo seja autorizada a aceleração no ritmo da construção, segundo o mestre-de-obra, Francisco das Chagas da Silva.

O prazo para a conclusão da obra, previsto inicialmente em 18 meses, segundo o secretário-adjunto de Saúde, poderá ser abreviado em seis meses, devido à prioridade conferida ao término das instalações do hospital, que terá capacidade para 150 leitos.

O edifício que abrigará as instalações do Hospital Regional do Paranoá terá seis andares, aí incluídos os dois subsolos. Sera construído em blocos, abrangendo três níveis, para melhor aproveitar o desnível do terreno. “Se a obra não tivesse sido interrompida por três meses, poderíamos estar concretando a 1ª laje do prédio”, disse o mestre-de-obras.

05 DEZ 1991

JORNAL DE BRASÍLIA